

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Caminhos para a Inclusão

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
273 p. : 2.547 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 5)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-78-3
DOI 10.22533/at.ed.783182203

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Rodrigues Tavares e Polliana Barboza da Silva..... 6

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM RESGATE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS DEFICIENTES AUDITIVOS

Daniele Gruska Benevides Prata, José Kasio Barbosa da Silva, Marcos Andrade Alves dos Santos, José Rafael Moura Silva, Luis Gustavo Guerreiro Moreira e Juliana Brito Cavalcante 16

CAPÍTULO III

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE – PE

Anderson Felipe Pereira da Silva, Elyza Matutynna de Queiroz Santos, Luiz Ferreira de Oliveira Junior, Maria Elena da Cruz e José Dayvid Ferreira da Silva 29

CAPÍTULO IV

A EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O PRISMA DA LEGALIDADE: CAMINHOS NORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos 37

CAPÍTULO V

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA INTRODUÇÃO DO NÚMERO PI A ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Anyla Laise Santos, Monalisa Silva Melo, Karolina Lima dos Santos Araújo e José Jefferson da Silva 51

CAPÍTULO VI

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO MÉTODOS MEDIADORES E FACILITADORES NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS

Andrezza Damasceno de Macêdo, Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo, Amanda Damasceno de Macêdo, Ana'mélia Damasceno de Macêdo, Cintia Valéria da Conceição, Juliana da Silva Pereira e Lourhan Oliveira Chaves..... 59

CAPÍTULO VII

BRINQUEDOTECA, BRINCAR PARA INCLUIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Souto da Silva, Pedro Thiago Chagas de Souza, Bruna Caroline Pessoa Guimarães e Tânia Maria de Oliveira Nery..... 70

CAPÍTULO VIII

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS

Luanna Raquel Gomes Macedo, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos, Aline Oliveira Costa, Fernanda Caroline Pereira Silva e Nathalia Rodrigues Araújo.....81

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Blenda Carine Dantas de Medeiros e Thiago Matias de Sousa Araújo.....94

CAPÍTULO X

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA DA MEDIAÇÃO

Wuallison Firmino dos Santos, Vanessa Lays Oliveira dos Santos e Marcus Bessa de Menezes..... 105

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR

Renan Belém da Silva, Osias Raimundo da Silva Junior, Carlos Augusto Batista Sena, Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva e Rebeka Rayane Araujo de Lima..... 115

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana, Vagner Sérgio Custódio, Vanessa Cristina Sossai Camilo e Fátima Elisabeth Denari..... 124

CAPÍTULO XIII

INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL

Sônia Helena Costa Galvão de Lima e Edileine Vieira Machado..... 134

CAPÍTULO XIV

INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

Patrícia Teixeira de Matos e Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa..... 146

CAPÍTULO XV

INCLUSÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES FÍSICOS: ESTUDO DE CASO DE PESSOAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA.

Núbia Xavier da Silva, Carla Estefani Batista, Oberdan José Teixeira Chaves e Agerdânio Andrade de Souza 159

CAPÍTULO XVI

INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE

Márcia Rejane Almeida de Carvalho ,..... 174

CAPÍTULO XVII

MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS

Katheley Wesllayny da Silva Santos..... 191

CAPÍTULO XVIII

OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Keilla Rebeka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 204

CAPÍTULO XIX

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz 216

CAPÍTULO XX

PROJETO DE INTERVENÇÃO: “A INCLUSÃO COMEÇA POR VOCÊ!”

Amanda Pereira Soares Lima e Carla Montefusco de Oliveira..... 231

CAPÍTULO XXI

REFLETINDO A AVALIAÇÃO E (RE)PENSANDO MODELOS ALTERNATIVOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Déborah Kallyne Santos da Silva, Veralucia de Lima Silva, Marly Santos da Silva, Cristiane do Nascimento Martins e Adriana de Andrade Gaião e Barbosa..... 242

CAPÍTULO XXII

TECENDO RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL

Luciana Velloso..... 251

Sobre os autores.....262

CAPÍTULO I

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

**Fernando Rodrigues Tavares
Polliana Barboza da Silva**

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Rodrigues Tavares

UniGrendal, Educação

João Pessoa-PB

Polliana Barboza da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação

João Pessoa-PB

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar a cultura surda na educação de surdos, com base nas práticas de sala de aula, no ensino superior, especificamente no curso de pedagogia. Procuramos assim, observar as situações pedagógicas que envolveram os estudantes surdos e suas professoras, por compreender que a atuação em sala de aula e todo o processo educacional precisam considerar o surdo e valorizar a sua diferença. Esta pesquisa quanto à abordagem é qualitativa por entender que é necessário compreender detalhes e significados, além do contato com o campo de pesquisa e com os sujeitos. Quanto aos objetivos é descritiva, pois buscamos descrever os fatos encontrados na instituição de ensino superior. Quanto à tipologia é um estudo de caso, por se tratar de um caso individual e contemporâneo. Os resultados da pesquisa evidenciaram que não houve a consideração e valorização da cultura surda durante as aulas, pois a maioria das professoras desconhece a Libras, as estratégias de ensino são ainda realizadas pensando nos ouvintes, a participação dos estudantes surdos em sala de aula e nas atividades propostas ainda é tímida e as tentativas de comunicação acontecem através da oralidade ou do intérprete de Libras. Os achados da pesquisa revelaram ainda que uma das professoras por conhecer a Libras a utilizou em alguns momentos da aula para se comunicar com os estudantes surdos, como também apresentou a preocupação de pensar e utilizar estratégias de ensino e metodologias que valorizaram as experiências visuais dos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Surda, Educação, Professoras, Surdo.

1- INTRODUÇÃO

A educação em nosso país vem buscando efetivar políticas de inclusão nas instituições de ensino a fim de minimizar e/ou eliminar barreiras. Mesmo com a implementação de políticas para tal é perceptível ainda práticas que não respeitam as diferentes culturas no interior das instituições de ensino. De acordo com Costa (2011, p.109) a cultura é vista como “uma forma de vida (ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e relações de poder), quanto toda uma gama de produções, de artefatos culturais (textos, mercadorias, etc.)”. Para tanto, a cultura é algo que deve ser pensada como parte integrante do processo educacional, pois é nela que estão ancoradas as experiências e vivências das pessoas.

Neste contexto, destacamos a cultura surda. Esta, segundo Strobel (2016, p.29)

É o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Os surdos são pessoas que constituem um grupo diferente, que possuem experiências visuais-gestuais e cultura. A cultura surda é um fator relevante a ser considerado nos processos educacionais. Para tanto, os referidos processos não vem evidenciando os elementos culturais das pessoas surdas, não compreendendo que é importante pensar em estratégias de ensino, metodologias, conhecimento da Libras para comunicação, a fim de envolvê-las nas aulas, possibilitando as mesmas serem protagonistas de suas aprendizagens.

No ensino superior, especificamente essas situações de desconsideração da cultura surda estão presentes. O resultado do estudo realizado por Daroque (2011) sobre estudantes surdos no ensino superior revelou que a situação enfrentada por esses estudantes envolve barreiras no processo de aprendizagem, faltam aos professores/as informações sobre a surdez e o conhecimento da Libras.

Cruz (2007), ao abordar a temática da educação de surdos no ensino superior, obteve o resultado de que as situações dos estudantes surdos eram de dificuldades e rejeição. A maior dificuldade se deu em razão do ambiente universitário ser organizado de forma predominante para os ouvintes.

Nesta direção, as discussões presentes neste estudo pretendem propiciar reflexões sobre a qualidade da educação, especificamente no ensino superior, buscando compreender a educação que os surdos têm tido acesso, considerando os elementos culturais dessa população.

2- METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa é de caráter qualitativo. Esta se preocupa “com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2011, p.70). Deste modo, buscamos no campo da pesquisa e no contexto da sala de aula compreender os significados dos fatos ocorridos, acerca do fenômeno estudado.

Buscamos problematizar as situações encontradas, como também, indicar caminhos para possíveis soluções, com base nas discussões e estudos realizados sobre a cultura surda.

O campo da pesquisa foi uma instituição de ensino superior privada, localizada no interior de Pernambuco, no curso de pedagogia, por ter estudantes surdos. Participaram da pesquisa três (3) estudantes surdos, aos quais designamos

estudante surdo um (ES1), estudante surdo dois (ES2) e estudante surdo três (ES3), e três (3) professoras, designadas de professora um (P1), professora dois (P2) e professora três (P3), todas pertencentes ao curso de Pedagogia.

A técnica utilizada foi à observação sistemática, de acordo com os objetivos da pesquisa. Segundo Laville e Dionne (2007, p.177) a observação sistemática propõe ao pesquisador

conhecer bem o contexto em que vai operar e conhecer também os aspectos que deverão chamar sua atenção no comportamento das pessoas. Pode, portanto, preparar um plano bem determinado de observação: adaptado às circunstâncias e ao objeto de estudo, esse instrumento vai permitir-lhe fazer uma ordenação de dados antecipada dentre o fluxo de informações e selecionar as que são pertinentes.

Deste modo, a observação sistemática requer a preparação de um plano para observar os fatos ocorridos em tempo real. Assim, foi construído um plano para a observação em sala de aula, considerando o processo comunicativo entre professoras e os estudantes surdos, a participação em sala de aula, a utilização da língua de sinais, as estratégias de ensino de acordo com a diferença surda e outros aspectos que identificamos no decorrer das observações, envolvendo a cultura surda. Estas observações foram realizadas no período de fevereiro a março do ano de 2015. Posteriormente, os dados coletados foram interpretados, com base na análise de conteúdo. Esta, de acordo com Chizzotti (2011, p.115) “pressupõe que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas”. Deste modo, este tipo de análise tem a finalidade de interpretar os textos através de procedimentos sistemáticos para compreender os conteúdos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos aqui os resultados da pesquisa, com base nas observações realizadas no âmbito da sala de aula, como também buscamos relacionar esses dados empíricos com as informações teóricas. Os dados estão apresentados nos quadros, seguidos das análises.

O primeiro quadro traz a situação 1, envolvendo P1 e os três estudantes surdos (ES1, ES2 e ES3) durante a aula de estágio I.

Quadro 1 – Situação 1

Situação 1 – P1
Aula de Estágio I
P1 explica oralmente as diretrizes do estágio supervisionado I e pede a atenção de todos. O intérprete se encontra de pé, de frente a ES2 interpretando a fala de P1. ES1 chega e se dirige a turma e a P1 e cumprimenta a todos com um bom dia em Libras. Todos respondem com o respectivo sinal. ES3 chega à sala e cumprimenta P1, este responde

oralmente. Os estudantes surdos estão juntos ao intérprete, os mesmos estão sentados bem próximos, nas cadeiras da frente e de frente para o intérprete. P1 realiza oralmente a explicação das três etapas do estágio através das fichas, estas são entregues a todos os estudantes. ES3 pede para o intérprete perguntar sobre os prazos da entrega dos relatórios a P1. ES3 parece não gostar de tirar dúvidas com P1. O intérprete não incentiva ES3 a fazer perguntas a P1. Após este momento P1 continuou a explicação passando para a ficha 2 e 3. Após o término da aula do período da manhã alguns estudantes ouvintes ainda em sala se aproximaram dos estudantes surdos para cumprimentar e se comunicar por meio do intérprete e também através de gestos.

Observações em sala de aula /2015.

A situação apresentada acima evidencia que P1 desenvolve a aula através da oralidade, esta é própria da cultura ouvinte. Sendo assim, é possível perceber que existe a hegemonia da cultura ouvinte sobre a cultura surda. Este resultado permite-nos fazer uma relação com o que afirma Witkoski (2009, p.566) “falar é limitado à concepção ouvinte que a restringe às línguas processadas pelo canal auditivo-oral, não reconhecendo a modalidade visual-motora da língua de sinais como a natural dos surdos”.

É possível perceber que os estudantes surdos utilizam a Libras como um dos principais artefatos culturais (o que é característico da cultura surda) para se comunicar e para ter acesso ao conhecimento. ES1 ao cumprimentar a professora e se comunicar com o intérprete o faz em Libras. Esta é “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

A comunicação com a professora e com os colegas ouvintes acontece por meio do intérprete de Libras e em um momento um estudante surdo se mostra tímido e pede para o próprio intérprete ir tirar uma dúvida para ele. Esses dados mostram que o intérprete de LIBRAS é um profissional fundamental na mediação da comunicação, o que corrobora com a afirmação de Silva e Oliveira (2014, p. 184) “o intérprete atua como mediador entre o professor e o aluno, fazendo a interpretação dos conteúdos trabalhados pelo professor para a linguagem de sinais”. Para tanto, o trabalho do intérprete é de fundamental importância no processo educacional, além de contribuir para a valorização da cultura surda.

A seguir apresentamos a situação 2, envolvendo P2, que leciona o componente curricular de gestão escolar e ES2.

Quadro 2 – Situação 2

Situação 2 – P2
Gestão Escolar
P2 inicia a aula conversando oralmente com os estudantes, perguntando como os mesmos passaram a semana e se haviam conseguido fazer as atividades. ES2 chega em meio a conversa e não cumprimenta P2, cumprimenta alguns colegas e se senta numa cadeira localizada na parte da frente da sala, olha para todos os lados e percebe que o intérprete não está presente. Passados alguns minutos ES2 se ausenta da sala, sem se comunicar com P2. P2 não se dirigiu a ES2.

Observações em sala de aula/2015.

A situação pedagógica acima descrita traz indícios da desconsideração da diferença surda. A compreensão do surdo por meio do conceito da diferença “pressupõe o distanciamento das teorias biológicas veiculadas sobre o surdo e a surdez” (KUMADA, 2017, p. 56). Deste modo, a surdez não deve ser compreendida como deficiência e sim como cultura, como evidencia a concepção antropológica.

É evidente, mais uma vez ações que inferiorizaram a cultura surda, como a comunicação da professora por meio da oralidade, a desmotivação de ES2 ao entrar na sala de aula, não cumprimentando P2 e nem tampouco P2 se dirigiu a ES2. Para tanto, ES2 percebeu a falta do intérprete de Libras e se ausentou da sala e a professora novamente não se dirigiu a ES2. É evidente, mais uma vez que o intérprete de Libras é um profissional indispensável no processo educacional dos estudantes surdos, sem este profissional em cena os surdos se sentem excluídos desse processo e inferiorizados pela cultura ouvinte. Esta informação nos permite fazer uma relação com os resultados do estudo desenvolvido por Bisol et al. (2010) ao evidenciar que é um desafio para os estudantes surdos estudarem numa instituição de ensino superior organizada predominantemente para os ouvintes, onde a comunicação, o contato com o surdo e a cultura surda é esquecido.

A falta de comunicação entre professora e estudante surdo é um fator que pesa no processo de aprendizagem dos estudantes surdos. Isto pode acontecer pelo fato da professora desconhecer a língua de sinais. Assim, esta comunicação só acontece quando o intérprete está presente. Este dado pode ser uma revelação de que há

um despreparo das escolas em nosso país, principalmente as públicas, no que se refere às condições básicas para o ingresso destes alunos nas instituições de ensino. Esse despreparo abrange desde o desconhecimento da língua de sinais por parte dos docentes, funcionários e colegas até a falta de uma estrutura curricular que sirva de suporte ao bom funcionamento do trabalho envolvendo esses alunos. (LIMA, 2004, p.71).

Neste sentido, fica evidente que a falta de comunicação entre professoras e estudantes surdos na sala de aula pode deixar uma grande lacuna na relação entre os mesmos, o que compromete o processo educacional dos surdos.

No quadro a seguir, apresentamos a situação três, envolvendo P3 e os três estudantes Surdos (ES1, E2 e E3).

Quadro 3 – Situação 3

Situação 3 – P3
Aula de Didática e Letramento Infantil
<p>P3 deu início a aula através de um bom dia (em Libras e oralmente), perguntando como os alunos estavam (em Libras e oralmente). Os estudantes ouvintes e surdos responderam e também afirmaram que estava tudo bem. Em seguida, P3 se apresentou em Libras e oralmente, pois se tratava da volta às aulas e pediu para que cada estudante falasse da expectativa com relação à disciplina. Alguns estudantes falaram que espera aprender mais sobre a didática na educação infantil, sobre a leitura e a escrita e conteúdos nesse nível de ensino. O intérprete se encontra junto a ES1, ES2 e ES3 conversando e realizando a interpretação da fala de P3. P3 apresenta oralmente o plano de curso da disciplina didática e letramento infantil, discutindo a ementa, os objetivos, o conteúdo programático, os procedimentos metodológicos e avaliação. Pergunta em Libras a ES1, ES2 e ES3 se entenderam o que foi apresentado, se desejam falar algo a respeito. Os mesmos respondem que compreenderam e que está muito bom assim. Dando continuidade, P3 realizou uma apresentação em slides sobre a origem, história e conceito de didática, alfabetização e letramento. Nos slides há imagens referentes ao conteúdo. Toda a turma está atenta, o intérprete se encontra interpretando a fala de P3 para ES1, ES2 e ES3. P3 para e pergunta se a turma está compreendendo, se não tiver é preciso interromper e perguntar. P3 prossegue a aula explicando o conteúdo. ES1 levanta a mão e pede a palavra. ES1 diz que os conceitos de letramento e alfabetização não estão claros, e pede para P3 explicar novamente. O intérprete está realizando a interpretação para a turma. P3 explica oralmente e o intérprete realiza a interpretação. Após a explicação P3 pergunta se ES1 entendeu, o mesmo afirma que agora sim e agradece. Na oportunidade P3 lança o desafio para a turma produzir um resumo em grupos, contendo os conceitos de alfabetização, letramento e didática. P3 distribui papel pautado para todos os alunos e os mesmos dão início. Durante a atividade P3 passa nos grupos, observando e tirando dúvidas dos alunos, chega próximo a ES1, ES2 e depois ES3 e pergunta em LIBRAS se tem dúvidas, os mesmos afirmam que está tranquilo. ES1 afirma que está contente porque P3 demonstra saber um pouco da LIBRAS. Os Surdos estão nos grupos interagindo com mais 2 (dois) colegas ouvintes e o intérprete.</p>

Observações em sala de aula/2015.

Nesta situação pedagógica é possível compreender que P3 tem conhecimento da Libras e a utiliza em alguns momentos da aula para se comunicar com ES1, ES2 e ES3. O conhecimento e a utilização da Libras além de valorizar a cultura surda, também é um suporte fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Strobel (2016, p.53) afirma que

a língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, e que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal.

Referindo-nos as estratégias de ensino e as metodologias utilizadas por P3, encontramos algumas que contemplam os estudantes surdos, como a utilização do projetor com imagens, a comunicação e a preocupação com a participação e com o entendimento dos estudantes surdos durante a explicação do conteúdo. Esse resultado corrobora com o que afirma Santiago e Pereira (2015, p.52)

é fundamental que o professor, antes de escolher sua metodologia de ensino, leve em consideração as particularidades de causa, momento, condição e identidade do surdo, pois essas peculiaridades de complexa abrangência influenciam de modo diferente a maneira dele lidar com o mundo à sua volta. Portanto, não é possível tratar os diferentes sujeitos surdos a partir das mesmas práticas metodológicas.

Neste contexto, o olhar do professor/a para a diferença surda permite a elaboração de estratégias de ensino e metodologias que sejam específicas para os estudantes surdos.

A participação dos surdos nas atividades propostas por P3 também é um fator a ser considerado. Eles/as formaram um grupo com alguns colegas ouvintes e o intérprete para realizar a atividade escrita. A participação dos estudantes surdos nas aulas e atividades propostas possibilita aos mesmos serem vetores de transformação e propagador da Cultura surda.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, na instituição de ensino superior pesquisada, em sua maioria não evidencia a cultura surda no processo educacional. Os surdos ainda participam de forma tímida das aulas, a maioria das professoras desconhece a Libras, as estratégias de ensino são ainda realizadas pensando nos ouvintes e as tentativas de comunicação acontecem através da oralidade ou do intérprete de Libras.

Os achados da pesquisa revelaram ainda fatores positivos, pois uma das professoras por conhecer a Libras a utilizou em alguns momentos da aula para se comunicar com os estudantes surdos, como também apresentou preocupação de pensar e utilizar estratégias de ensino e metodologias que valorizaram as experiências visuais dos surdos.

As práticas pedagógicas de professoras e professores do ensino superior precisam contemplar e considerar as pessoas surdas, compreendendo-as como um grupo diferente, que necessitam de metodologias específicas para aprender, de atividades e avaliações que lhes possibilitem colocar em prática suas experiências visuais-gestuais e serem protagonistas de suas aprendizagens.

Finalizando esta pesquisa não podemos afirmar que este estudo sobre a cultura surda na educação de surdos chegou ao seu fim. A pesquisa em educação se apresenta sempre inacabada, precisando de estudos futuros que deem continuidade a investigação sobre determinados problemas e fenômenos. Deste

modo, entendemos que são necessários estudos futuros que tragam novas discussões sobre a questão da cultura surda, o que possibilitará ações, compreensões e reflexões, sobre a língua de sinais, as práticas na educação dos estudantes surdos e o respeito por sua identidade e cultura surda.

REFERÊNCIAS

BISOL, Cláudia Alquato. et.al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 40, nº 139, p. 147-172, jan-abr. 2010.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 30 set. 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais e educação – um panorama. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org). **Cultura, poder e educação: um debate sobre Estudos Culturais em Educação**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2011. p.107-120.

CRUZ, José Ildon Gonçalves da. **Consolidação de uma trajetória escolar: o olhar do surdo universitário sobre o ensino superior**. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em educação), Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2007.

DAROQUE, Samantha Camargo. **Alunos surdos no ensino superior: uma discussão necessária**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 5. Ed. São Paulo: Alínea, 2011.

KUMADA, Kate Manhy Oliveira. **Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais**. 2017. 252 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: editora UFMG, 2007.

LIMA, Niédja Maria Ferreira de. **Currículo e Surdez: parâmetros para a inclusão de Surdos na rede pública regular de ensino**. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

SANTIAGO, Sandra; PEREIRA, Douglas. A especificidade do trabalho pedagógico com alunos surdos. In: SANTIAGO, Sandra Alves da Silva (Org). **Problematizando a inclusão do estudante Surdo: da educação infantil ao ensino superior**. João Pessoa: CCTA, 2015. p.47-63.

SILVA, Kely Cristiane; OLIVEIRA, Adil Antonio Alves de. O papel do intérprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n.2, p. 181 - 190, jun./jul. 2014. Disponível em: sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1494/1101 / Acesso em: 12 set. 2017.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada, Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Educação**, V. 14, nº 42, p. 565-606. set-dez, 2009.

ABSTRACT: The purpose of this study is to analyze the deaf culture in the education of the deaf, based on classroom practices, in higher education, specifically in the pedagogy course. We seek to observe the pedagogical situations that involved the deaf students and their teachers, because they understand that classroom performance and the entire educational process must consider the deaf and value their difference. This research about the approach is qualitative because it understands that it is necessary to understand details and meanings, besides the contact with the field of research and with the subjects. The objectives are descriptive, as we seek to describe the facts found in the institution of higher education. As for the typology is a case study, because it is an individual and contemporary case. The results of the research showed that there was no consideration and appreciation of the deaf culture during the classes, since most of the teachers do not know the Libras, the teaching strategies are still carried out thinking about the listeners, the participation of deaf students in the classroom and in the proposed activities is still timid and attempts at communication take place through orality or the interpreter of Pounds. The research findings also revealed that one of the teachers to know Libras used it at some point in the classroom to communicate with deaf students, but also presented the concern to think and use teaching strategies and methodologies that value the visual experiences of the deaf.
KEYWORDS: Deaf Culture, Education, Teachers, Deaf.

Sobre os autores:

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa Professora da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento, Aprendizagem e Comportamento/NESMEP/UFPB. E-mail para contato: adriana gaião@uol.com.br

Agerdânio Andrade de Souza Revisor de texto Braille do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá. Graduado em Química com atribuição em licenciatura e Física pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Integrante do Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação Analítica (Grupo DIA), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq; E-mail para contato: as.ac@hotmail.com

Aline Oliveira Costa Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto: Política Educacional, parcerias público-privado e redes governança: reflexões a partir de redes de ensino de Campina Grande – PB. E-mail: alineoliveiracosta10@gmail.com

Amanda Damasceno de Macêdo Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Regulação em Saúde no SUS, pelo Instituto Sírio Libanês. E-mail: amandamacedo190@gmail.com

Amanda Pereira Soares Lima Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: amandapslima@yahoo.com.br.

Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad San Lorenzo*-América Latina. Professora da rede municipal e estadual de ensino. E-mail: anacelia2814@hotmail.com

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ana'mélia Damasceno de Macêdo Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: macedo.anamelia@gmail.com

Anderson Felipe Pereira da Silva Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco.

Andreia Gomes da Cruz Professora da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (NEPES) da UFF, atuando na linha de pesquisa políticas de educação superior. Bolsista Pesquisa Produtividade da UNESA (2017-2018); E-mail: <andreigomes25@yahoo.com.br>

Andrezza Damasceno de Macêdo Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPE. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/IFMA. Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pós-graduanda em Libras e Práticas pedagógicas aplicadas à educação bilíngue de surdos pela Fundação Sôsândrade – FSADU. Professora coordenadora do Farol do Saber Gov. Eugênio Barros, Caxias–MA. E-mail: andrezza_damasceno@hotmail.com

Anyla Laise Santos Especialização em ENSINO DE MATEMÁTICA. Universidade Candido Mendes, UCAM, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Licenciatura em Matemática. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

Blenda Carine Dantas de Medeiros Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2016/09622-2). E-mail: blenda_carine@hotmail.com.

Bruna Caroline Pessoa Guimarães Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3258281075492716>; Email: bruna.unicap@gmail.com; Graduanda em Fisioterapia – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Carla Estefani Batista Graduação em Química – Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR/PR); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Doutoranda em Clima e Ambiente pelo

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas (INPA/UEA/AM). E-mail para contato: Estefani@hotmail.com

Carla Montefusco de Oliveira Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Carlos Augusto Batista Sena Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Graduação em Ciências Biológicas em andamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Artigos publicados na área de TICs, Metodologias inovadoras de Ensino e Educação Inclusiva. Inglês e espanhol intermediários. Capacidade de liderança e trabalho em equipe. E-mail para contato: carlos_augusto_sena@hotmail.com

Cíntia Valéria da Conceição Graduanda em Licenciatura em Química. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. E-mail: pj.cintiavaleria@hotmail.com

Cristiane do Nascimento Martins Gestora escolar no município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialização em Educação Especial pela Universidade Cristo Rei; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (6º período); E-mail para contato: cristiane-2505@hotmail.com.

Daniele Gruska Benevides Prata Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - Licenciatura / Bacharelado (2002; 2003), graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2013), Especialização em Terapias Tradicionais Chinesas pela Universidade Estadual do Ceará (2006), Mestrado em Administração pela Universidade de Fortaleza (2011) onde foi bolsista da CAPES. Tem experiência em Psicologia Organizacional, Estudos sobre Gênero e Educação, Psicologia Clínica, Psicologia Comunitária, Avaliação / Psicodiagnóstico, Ações Sustentáveis, Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e Prática Docente. Atua como Enfermeira Assistencial Concursada na Clínica Cirúrgica do Complexo Hospitalar da UFC - Hospital Universitário Walter Cantídio. daniele.gruska@uece.br

Déborah Kallyne Santos da Silva Psicopedagoga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Graduanda em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail para contato: kall.id@hotmail.com.

Edileine Vieira Machado Professora do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis-SP; Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/São Paulo-SP; Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo – FFLCH-USP/São Paulo-SP; Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – FE-USP/São Paulo-SP; Pós-doutorado em Fenomenologia pelo *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche - CIRF / Roma-Itália*. E-mail para contato: edileinemachado@gmail.com

Elyza Matutynna De Queiroz Santos Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduada do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Fátima Elisabeth Denari Professor da Universidade Federal de São Carlos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e membro colaborador do Programa de Mestrado em Educação Sexual, da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP/Araraquara (FCLAR/UNESP); Graduação em Estudos Sociais, Asser/UNICEP/São Carlos/SP; Mestrado em Educação Especial, UFSCar ; Doutorado em Educação (Metodologia do Ensino), UFSCar; Pós Doutorado em Educação Sexual, NUSEX/FCLar/UNESP; Grupo de pesquisa: Géfyra – líder - (UFSCAr) e NUSEX – membro - (FCLAr/UNESP; E-mail para contato: fadenari@terra.com.br

Fernanda Caroline Pereira Silva Graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: fernandacarolline10@gmail.com

Fernando Rodrigues Tavares Professor da Educação Básica; Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade Dirson Maciel de Barros – FADIMAB; Graduação em Pedagogia pela ALFAMÉRICA; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Grendal; E-mail: fer-t9@hotmail.com

José Dayvid Ferreira da Silva Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

José Jefferson da Silva Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAA. Professor Efetivo de Matemática da Rede Estadual de Pernambuco. Atuou como professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Formação Docente, nas graduações: Matemática - Licenciatura, Química - Licenciatura e Física - Licenciatura, ministrando disciplinas de Educação de Matemática, Matemática do

Ensino Superior, e Matemática da Educação Básica. Licenciado em Matemática pela UFPE/CAA. Licenciado em Matemática (UFPE-CAA). Participou de Intercâmbio no curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - FCT/UC, financiado pelo CNPq. Tem interesse em diversas áreas de estudo como a área Educação Especial numa perspectiva Inclusiva, Educação Matemática, Metodologia do Ensino da Matemática, Educação Estatística.

José Kasio Barbosa da Silva Graduando do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Foi bolsista de monitoria em disciplinas de Psicologia nos Cursos de Pedagogia e Química da FACEDI/UECE. Também Bolsista do projeto de extensão universitária “Cine Itinerante”, uma leitura do mundo por meio do cinema. Além integrar como estudante o Grupo de Estudo Sobre Heteronormatividades nas Escolas – GEHE, no qual se discutiram questões de gênero e sexualidade e outras que atravessam esses marcadores. Tem interesse em pesquisas nas temáticas relativas à Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, já tendo apresentado e publicado pesquisas nestes eixos. jose.kasio@aluno.uece.br

José Rafael Moura Silva Graduado no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Focou sua monografia para a compreensão histórica da Educação de Surdos.

Joselito Santos Professor das Faculdades Integradas de Patos e da FACISA. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Juliana Brito Cavalcante Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2008). Especialista em Saúde Pública(2012) e Gestão de Urgências e Emergências(2013). Mestrado em Saúde Coletiva- UNIFOR(2016). Doutoranda em Psicologia- UNIFOR(2017). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará- UECE e dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar E Psicologia Hospitalar. Tem experiência profissional na área da docência, saúde e assistência social, atuando principalmente nas áreas: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Gestão e Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. juliana_brito_psicologia@hotmail.com

Juliana da Silva Pereira Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão – FAPEMA e pelo IFMA. E-mail: julianapereira.quim@gmail.com

Karolina Lima dos Santos Araújo Licencianda do Curso de Licenciatura em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Monitora da mesma Universidade na disciplina de Estatística (2015.2).

Foi Integrante do Projeto de Extensão intitulado Sherlock Holmes na Matemática, em 2015. Atual desde 2016 como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPE) promovido pela CAPES.

Katheley Wesllayny da Silva Santos Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE; Pós-graduação Lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing- PE. Bolsista discente no PET Parasitologia- UFPE; E-mail para contato: katheleywesllayny@hotmail.com

Keilla Rebeka Simões de Oliveira Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL);E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Layanna de Almeida Gomes Bastos Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Lourhan Oliveira Chaves Graduado em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Participou do grupo de pesquisa de fotocatalise. E-mail: lourhanoliveira@hotmail.com

Luanna Raquel Gomes Macedo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. Técnica em Manutenção e Suporte em Informática, pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: luanna_raquel_@hotmail.com

Luciana Velloso Professora Adjunta no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Grupo de pesquisa: Pesquisadora integrante do grupo “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”;E-mail para contato: lucianavss@gmail.com

Luis Gustavo Guerreiro Moreira guguerreiro@gamil.com; Aluno do curso de Doutorado em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais, ambos pela Universidade Federal do Ceará. Ocupa atualmente o cargo de indigenista especializado na Fundação Nacional do Índio - Funai. Tem experiência em docência na área de Ciência Política e

Sociologia dos cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil UAB pela Universidade Federal do Ceará. Dedicar-se a estudos na área de Sociologia Política, com ênfase em teoria das nacionalidades, em estudos estratégicos e política indigenista. Atua como pesquisador do Observatório das Nacionalidades e como editor executivo do periódico científico Tensões Mundiais. Também é pesquisador filiado à Associação Brasileira de Estudos da Defesa – ABED

Luiz Ferreira de Oliveira Junior Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Márcia Rejane Almeida de Carvalho, pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Pós graduada em Psicologia da Educação pela UFPE e Especialista em Práticas Pedagógicas pela FUNESO, mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa e doutoranda pela Universidade Nova Lisboa – Portugal com a especialização em formação e supervisão de professores. Sou funcionária pública do estado de Pernambuco e trabalho com formação de professores na expectativa de inclusão na rede privada de Olinda. E-mail: marciacsh1@hotmail.com

Marcos Andrade Alves dos Santos Aluno da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola na Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduado no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera – UNIDERP (2015). Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Possui experiência em pesquisas sobre Gênero, Sexualidade, Direitos Humanos e Educação e na construção e Desenvolvimento de Políticas Públicas. Atua como Secretário da Associação da Diversidade de Itapipoca (ADI) e como Agente Administrativo concursado na Prefeitura Municipal de Trairi. Também é pesquisador do Grupo de Estudos do Programa de Pós Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. marcos.andrade@aluno.uece.br

Marcus Bessa de Menezes Professor da Universidade federal de Campina Grande – UFCG; Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Complutense de Madrid; Grupo de pesquisa: Fenômenos Didáticos; E-mail para contato: marcusbessa@gmail.com

Maria Elena da Cruz Graduada em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira na Bahia. Especialista em Projeção pelo Instituto Federal de Pernambuco. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Maria Fernanda Sanchez Maturana Graduação em Turismo pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; E-mail para contato: ma.fersanchez@hotmail.com

Marly Santos da Silva Coordenadora Pedagógica do Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Práticas de Educação pela Universidade Unigrendal; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal; E-mail para contato: santosmarlyprof@gmail.com

Monalisa Silva Melo Licencianda em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (2013). Atualmente leciona na empresa Instituto Olavo Bilac na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, nas Séries Finais do Ensino Fundamental

Nathalia Rodrigues Araújo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: nathipx19@gmail.com

Nubia Xavier da Silva Professor da Universidade Paulista; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/AP). E-mail para contato: nubiareivax@hotmail.com

Oberdan José Teixeira Chaves Professor do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/PA); E-mail para contato:

Osias Raimundo da Silva Junior Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos; fiz parte dos projetos de pesquisa GENTE e METODOLOGIAS ATIVAS e INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS (2016); também atuei no projeto de extensão PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital; ministrei oficinas sobre como aplicar a ferramenta Design Thinking na sala de aula e o MOBILE LEARNING como metodologia ativa no ENSINO DE BIOLOGIA. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail para contato: Juniorsilvapi@hotmail.com

Patrícia Teixeira de Matos Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Email: patricia.teixeira@aluno.uece.br

Pedro Thiago Chagas de Souza Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/5529680851124800> Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Email: pedrothiiagomih@gmail.com; Bolsista Pibid na Unicap e Voluntário do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Polliana Barboza da Silva Supervisora Escolar e Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; E-mail: pollianabarboza@hotmail.com

Pollyana Souto da Silva Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9533357039273988>; Email: polyssouto@gmail.com. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Email: aurilia_sousa@yahoo.com

Rebeka Rayane Araujo de Lima Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos. Tenho capacidade e experiência de trabalhar em equipe. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. E-mail para contato: rebekarayane24@gmail.com

Renan Belém da Silva Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Atualmente obtendo experiência na área ecotoxicologia, estagiando no LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MEIOFAUNA MARINHA E ESTUARINA (LACIMME) e Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico); Integrou, no ano de 2016, os projetos de pesquisa GENTE; METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS e PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital, ministrando oficinas sobre a metodologia ativa SALA DE AULA INVERTIDA; MOBILE LEARNING NO ENSINO DE BIOLOGIA e DESIGN THINKING. E-mail para contato: renanbs14@gmail.com

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sônia Helena Costa Galvão de Lima Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação

em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC; Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – Unicid/São Paulo-SP; E-mail para contato: sonia.lima@cesmac.edu.br

Tânia Maria de Oliveira Nery Professora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP: /CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas). Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/0716202039562465>; Email: tmnery@gmail.com; Coordenadora do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte).

Tatiana Cristina Vasconcelos Professora da Universidade Estadual da Paraíba e das Faculdades Integradas de Patos. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: vasconcelostc@yahoo.com.br

Thiago Matias de Sousa Araújo Professor substituto do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Direito e em Pedagogia pela UFRN. Mestre em Educação pela UFRN. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vinculado ao grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil: HISTEDBR/UFSCar”. E-mail: thiogomatias.sa@hotmail.com.

Vagner Sérgio Custódio Professor da Universidade Estadual Paulista; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Grupo de pesquisa: Nutex, Cpides e Gepter; E-mail para contato: vagner@rosana.unesp.br

Vanessa Cristina Sossai Camilo Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Soares de Oliveira e Graduação em Enfermagem pela Universidade de Marília; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; Grupo de pesquisa: Gepife; E-mail para contato: vcsossai@hotmail.com

Vanessa Lays Oliveira dos Santos Graduação em Matemática pela Universidade de Campina Grande UFCG; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Grupo de pesquisa: LEEMAT – Leitura e Escrita em Educação Matemática- UEPB; E-mail para contato: vanessa.lays@gmail.com

Veralucia de Lima Silva Psicóloga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicologia pelo Instituto Paraibano de Educação; Graduação em Licenciatura em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: veralimapb@gmail.com.

Vycttor Mateus de Melo Alves da Silva cursando 5º período de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Técnico em Química Industrial pelo Instituto Federal de Pernambuco. Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. Possui experiência na área de ensino de Bioquímica Aplicada após atuação no Laboratório de Aulas Práticas do Departamento de Bioquímica da UFPE (DBioq). Atualmente participa do PIBID Biologia, o qual participa desde 2017. E-mail para contato: vycttormateus1@gmail.com

Wuallison Firmino dos Santos Coordenador pedagógico de matemática do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw em Olivedos; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; E-mail para contato: wuallison13@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

